

051 FILOSOFIA

1. A preocupação com o ensino da Filosofia já vem desde Platão e seu embate com os sofistas, passando por Kant chegando até as demandas em âmbito brasileiro e paranaense. O documento das Diretrizes Curriculares da Educação Básica sobre o ensino da Filosofia - Paraná, 2008 (doravante, “Diretrizes”), publicado pela Secretaria de Estado da Educação do Paraná é um esforço de legitimação e estruturação do ensino da Filosofia, que, dentre outras especificidades, indica a necessidade de “revisitar a história do ensino de Filosofia no Brasil e no Paraná”. Com base nesse documento e a propósito das dimensões históricas do ensino de Filosofia no Brasil e no Paraná, é **CORRETO** afirmar:

A) A LDB n. 9.394/96 já determinava o ensino da Filosofia em posição de saber transversal às disciplinas do currículo, exigindo dos estudantes o domínio dos conhecimentos filosóficos, embora sem espaço na matriz curricular de Ensino Médio na prerrogativa de estatuto de disciplina obrigatória.

B) A preocupação das “Diretrizes” com a história da disciplina de Filosofia deixa de lado o caráter político do seu ensino, na medida em que sugere a formação dos estudantes num horizonte que se preocupa muito mais com a formação de base e a interdisciplinaridade, em detrimento da habilidade de opor resistências e criar conceitos.

C) O ensino da Filosofia já estava presente desde a Proclamação da República, vindo a sofrer um gradativo enfraquecimento por conta da formação tecnicista da política educacional da era Vargas, sobrevivendo à Lei n. 5.692/71 durante a Ditadura Militar, que relegava a Filosofia a mera coadjuvante em um currículo técnico, tendo sua obrigatoriedade extinta apenas pelo veto do ex-presidente Fernando Henrique Cardoso.

D) O ensino de Filosofia no Estado do Paraná já adotava a Resolução n. 03/98 do Conselho Nacional de Educação como definitiva e, por isso mesmo, incluía a Filosofia como disciplina obrigatória em sua matriz curricular do Ensino Médio desde 1998, num esforço bem-sucedido que superou a LDB n. 9.394 de 1996.

E) A opção das “Diretrizes” pela abordagem da Filosofia a partir de conteúdos estruturantes se opõe ao trabalho com base em uma divisão cronológica da História da Filosofia ou mesmo de múltiplos contextos geográficos, na medida em que essas duas outras opções torna o ensino da Filosofia excessivamente academicista. A opção pelos conteúdos estruturantes visa privilegiar o diálogo crítico com o presente, em detrimento da mera organização cronológica e linear dos conteúdos com base em uma História da Filosofia.

2. As Diretrizes Curriculares da Educação Básica (Paraná, 2008) – Filosofia - exprimem a preocupação em se pensar qual Filosofia será ensinada, indicativo que remonta aos fundamentos teórico-metodológicos do ensino de Filosofia. Assinale a alternativa **CORRETA** sobre esses fundamentos discutidos pelo documento das “Diretrizes”:

A) A atividade filosófica por excelência escolhida nas “Diretrizes” é aquela relacionada à idade enciclopédica do conceito. Isto é, aquela que constrói uma concepção abstrata do conceito e que resgata a clássica vocação do filósofo em pensar um plano de transcendência, universal, a fim de explicar a imanência, ou seja, a história.

B) A atividade filosófica e o ensino de Filosofia se caracterizam pelo exercício crítico de criação de conceitos, tal como escreveu Deleuze e Guattari, na medida em que pensa a Filosofia a partir de problemas e abre espaço para que o estudante possa operar novos cortes, assumir novos contornos e também criar conceitos.

C) A concepção metodológica a ser evitada no ensino de Filosofia pelo professor no Ensino Médio é aquela que alia a Filosofia com uma dimensão pedagógica do conceito, ou seja, quando se concebe a Filosofia como vocação originária de criar conceitos, tal como escreveu Deleuze e Guattari.

D) Para evitar uma pedagogia do conceito, o professor de Filosofia no Ensino Médio tem de resguardar o formalismo da leitura do texto filosófico, a fim de construir uma correta exegese conceitual que combata o pedagogismo que recai em excessos relativistas e nada rigorosos.

E) Segundo as “Diretrizes”, a atividade filosófica concebida como criação de conceitos, tal como queriam Deleuze e Guattari, pode reduzir o ensino da Filosofia ao que se denomina de “terceira idade do conceito”, ou seja, à formação profissional comercial em que o conceito se transmuta em instrumento ao sabor do mercado.

3. A propósito da noção de Currículo, bem como dos encaminhamentos metodológicos e de avaliação no Ensino de Filosofia sugeridos pelas Diretrizes Curriculares de Educação Básica – Filosofia – (Paraná, 2008), assinale a alternativa **CORRETA**:

A) Os conteúdos estruturantes propostos nas “Diretrizes” à Filosofia exprimem a genuína vocação filosófica de discutir conceitos, algo que, metodologicamente, realiza-se por meio de uma abordagem com base na História da Filosofia e investigando o pensamento de cada filósofo, de modo que problematizar algo pressupõe problematizar conceitos no interior dos textos clássicos de cada autor, evitando o relativismo da pedagogia do conceito.

- B) A avaliação no ensino de Filosofia tem a função diagnosticadora, exigindo do aluno, sobretudo, conhecimentos do conteúdo de Filosofia, conforme os conteúdos estruturantes propostos pelas Diretrizes.
- C) De forma genérica, as Diretrizes apontam para três formas distintas de se pensar o currículo: o academicismo/cientificismo; as subjetividades e as experiências do aluno; e o configurador da prática vinculada às teorias, sendo que o currículo que se vincula às subjetividades e experiências do aluno é a opção das Diretrizes para a rede estadual de ensino do Paraná.
- D) Sugere-se que o ensino de Filosofia ocorra num horizonte de problematização, em estrito diálogo com as realidades dos alunos e amparado nos textos clássicos da Filosofia, de modo que o estudante amplie sua habilidade crítica, bem como contribua tanto com soluções para os problemas de nossa sociedade quanto no processo de criação de conceitos.
- E) As Diretrizes sugerem que os encaminhamentos metodológicos para o ensino de Filosofia aconteçam em quatro momentos: 1) o recorte teórico do período a ser estudado; 2) a escolha de um autor daquele período e a problematização teórica do seu respectivo texto; 3) o debate teórico dos principais conceitos; e a 4) identificação dos conceitos com a própria subjetividade e experiência pessoal do aluno.
4. O anseio humano por perguntas sobre o mundo, a vida, a morte etc., é intrínseco a cada um, e as respostas que expliquem tais perguntas formam a totalidade da cultura humana. Nesse horizonte de respostas, tanto o Mito quanto a Filosofia podem se configurar como explicações possíveis a certos anseios. Assim, a propósito do tema Mito e Filosofia, assinale a opção **CORRETA**.
- A) O Mito é uma narrativa de caráter literária e, portanto, pertencente a uma tradição escrita que remonta aos poemas de Homero e Hesíodo, de modo que a Grécia Antiga seria privilegiada nesse aspecto, ao passo que outras culturas, por não dominarem a escrita poética, tinham que remontar apenas à Religião. Além disso, as narrativas que dispunham da água, do fogo, do ar etc., marcavam explicações das principais cosmologias e teogonias míticas que conhecemos, todas elas ainda amparadas na autoridade divina.
- B) O saber filosófico não está livre da influência do saber mítico, de modo que a Filosofia não é nem uma ruptura radical com os mitos, e nem exclusivamente devedora dos mitos para seu nascimento. O saber filosófico grego é antes o reconhecimento dos limites das narrativas míticas, a fim de reformulá-las e racionalizá-las.
- C) Platão é o principal exemplo da ruptura radical entre Filosofia e mito, na medida em que, por um lado, foi um dos únicos filósofos gregos a não receber influência dos mistérios órficos – que, como se sabe, o orfismo foi decisivo à Filosofia de Pitágoras – e, por outro lado, por rejeitar o poeta, pois ele estaria sempre atacado pelo delírio das Musas, aspecto que é veemente rejeitado por Platão no *Fedro* (245a).
- D) Os principais estudos sobre o nascimento da Filosofia conseguiram finalmente apontar àquilo que denominam de “milagre grego”, ou seja, graças à formação da *polis*, os gregos puderam exercitar o *Logos* com plena autonomia em relação a outros povos, livre das influências externas por diversos fatores, dentre eles, o fato de que os gregos não eram povos navegadores. Dessa forma, o saber filosófico grego é resultado das próprias condições históricas internas da sua cultura.
- E) Segundo Horkheimer e Adorno, o “programa do Iluminismo era o de livrar o mundo do feitiço” e, por isso, “a superioridade do homem reside no saber” (**O conceito de iluminismo**). Nesse aspecto, segundo os autores, o iluminismo foi um elogio do saber filosófico por ter conseguido suplantar o mito por meio da técnica, de modo que Mito e Iluminismo são termos excludentes.
5. “O homem que não tem umas tintas de filosofia caminha pela vida afora preso a preconceitos derivados do senso comum, das crenças habituais de sua época e do seu país, e das convicções que cresceram no seu espírito sem a cooperação ou o consentimento de uma razão deliberada. Para tal homem o mundo tende a tornar-se finito, definido, óbvio; para ele os objetos habituais não levantam problemas e as possibilidades não familiares são desdenhosamente rejeitadas.”
Considerando o fragmento de texto do filósofo Bertrand Russell, assinale a alternativa que melhor explica a tendência do senso comum de perguntar sobre o valor da filosofia:
- A) Tal pergunta está relacionada ao fato de a filosofia buscar conferir o que é certo e evidente, as verdades incontestes, comprovadas e certificadas.
- B) Muitos se questionam sobre o valor da Filosofia porque seus resultados estão relacionados apenas ao funcionamento do intelecto e à capacidade de conhecer a verdade, o que acaba fazendo com que seu discurso se distancie da realidade concreta.
- C) A pergunta é colocada na perspectiva do que o autor chama de uma cultura de homens práticos, que partem de uma concepção errada dos fins da vida humana e sobre o tipo de bens a filosofia pretende busca
- D) A pergunta sobre o valor da filosofia é muito comum em função de que o saber filosófico se constitui como uma negação da possibilidade de conhecer a verdade, o que acaba questionando os resultados apresentados pelas várias ciências.

- E) A filosofia é questionada na sociedade atual por buscar o encontro poético e reflexivo com a Arte, a religião e os costumes de uma cultura.
6. A Idade Moderna se ocupou de forma decisiva com o problema do conhecimento, na medida em que teorizou sobre a origem, a abrangência e as possibilidades do conhecimento, ou mesmo se perguntando pelos critérios de verdade. Assim é que se justifica a expressão Teoria do Conhecimento na Idade Moderna. Sobre o tema Teoria do Conhecimento, é **CORRETO** afirmar:
- A) O problema da verdade esteve sempre em primeiro plano na História da Filosofia. A concepção de verdade que vigorou nesses 2.500 anos de Filosofia remonta à tradição grega de verdade (em grego, *veritas*), segundo a qual a verdade depende do rigor e da precisão lógica da argumentação, de modo que o critério do conhecimento verdadeiro é a coerência interna ou coerência lógica das ideias enunciadas no discurso.
- B) O problema do conhecimento é uma preocupação exclusivamente Moderna, na medida em que é na Teoria do Conhecimento durante o período moderno que o conhecimento ascende ao primeiro plano, ao passo que os gregos ainda possuíam a preocupação com o Ser, e os medievais com a separação entre Fé e Razão.
- C) Em relação às fontes do conhecimento na Idade Moderna, pode-se dizer que houve uma polarização entre Materialismo, Idealismo e Agnosticismo, cuja síntese será operada pelo Positivismo Lógico de G. Bachelard.
- D) Kant investiga as possibilidades do conhecimento, na medida em que se pergunta, por exemplo, pela validade da metafísica como ciência, ou seja, se ela é capaz de formar juízos sintéticos *a priori*, procedimento teórico que tinha entre seus objetivos apontar os limites da razão. Essa questão remonta à síntese operada por seu criticismo, por meio da sua Revolução Copernicana do conhecimento. Assim, o conteúdo material do mundo empírico é esquematizado por meio das formas *a priori* do entendimento, a fim de representar o mundo por meio do conhecimento. Uma das principais conclusões de Kant é restringir a razão e, conseqüentemente, a possibilidade do conhecimento ao fenômeno e nunca ao nômeno.
- E) O aspecto metodológico do conhecimento foi abordado apenas por Kant por meio de seu esquematismo lógico: um conceito que incorpora especialmente o formalismo da Teoria dos Ídolos de Bacon e a Dúvida Metódica cartesiana.
7. “Todos os homens têm, por natureza o desejo de conhecer: uma prova disso é o prazer das sensações, pois, fora até da sua utilidade, elas nos agradam por si mesmas e, mais que todas as outras, as visuais. Com efeito, não só para agir, mas até quando não nos propomos operar coisa alguma, preferimos, por assim dizer, a vista aos demais. A razão é que ela é, de todos os sentidos o que melhor nos faz conhecer as coisas e mais diferenças nos descobre” (ARISTÓTELES). A concepção de Aristóteles no Livro I de sua *Metafísica* aponta para certas conclusões com respeito ao conhecimento. Assinale a opção **CORRETA**:
- A) Para Aristóteles, diferentemente de Platão, a causa primeira são as ideias, puros seres da mente, inteligíveis.
- B) Aristóteles considera que há mais saber e conhecimento na experiência do que na Arte. Isso porque pela experiência é possível ter acesso às causas primeiras.
- C) Embora para Aristóteles a experiência seja valorizada em termos de conhecimento, no caso da Ciência e da Arte, não é necessário considerar o mundo empírico.
- D) Aristóteles estabelece uma hierarquia, a partir da qual o conhecimento inicia com o material da experiência sensível e vai até as causas e princípios gerais dos seres, por meio do conhecimento inteligível.
- E) Aristóteles considera que a Filosofia tem por objeto as causas primeiras e os princípios mais gerais do ser, de modo que as ciências práticas têm primazia sobre as ciências teóricas.
8. Uma das principais preocupações da Filosofia está relacionada à busca de um método que possa garantir a possibilidade de um conhecimento seguro e verdadeiro sobre a realidade. Entre os vários filósofos que se preocuparam com a questão do método, marque a resposta **CORRETA**:
- A) Enquanto um filósofo empirista, David Hume considera que todo conhecimento tem como fonte primeira o mundo da experiência, nesse caso, o princípio de causalidade não é um dado *a priori* da razão, mas sim uma questão de hábito, fato que o torna um cético quanto aos poderes da razão.
- B) O método racionalista iniciou-se com Platão e prosseguiu com Descartes. Para ambos os dados sensíveis devem ser o ponto de partida do conhecimento, sendo que por indução é possível encontrar verdades universais.
- C) Kant, em sua Crítica da Razão Pura, concilia o Racionalismo e o Empirismo por meio de seu idealismo transcendental, o qual afirma que, para chegar à verdade, é necessário levar em conta a experiência e também a razão, em função das ideias inatas que a constituem.
- D) O Empirismo e o Racionalismo são compatíveis para a produção de conhecimento, visto que o primeiro tem por base o raciocínio dedutivo, enquanto o segundo considera o processo de indução como forma de ascender a verdade.

- E) Para o realismo aristotélico a investigação da verdade exige um método que possa elevar o intelecto em direção a uma realidade substancial que se encontra para além do mundo sensível.
9. Em Aristóteles há uma relação direta entre Ética e Felicidade (eudaimonia), ou seja, quanto mais ético, mais realizado é o ser humano, visto que ser ético está relacionado a transformar em ato aquilo que se encontra em potência no humano, a saber, sua racionalidade. Sobre a Ética de Aristóteles, assinale a resposta **CORRETA**.
- A) A felicidade se obtém pelo cultivo de hábitos que possam fazer com que o ser humano encontre seu fim último na realização dos prazeres.
- B) A ética das virtudes aristotélica, como é baseada na intimidade, independe da vida na *polis* e da política.
- C) A prática das virtudes depende do agir racional, que se baseia em uma atitude de mediania entre dois excessos. Pela repetição de ações virtuosas o homem se torna virtuoso e se realiza como ser humano.
- D) Para a prática de bons hábitos é necessário educar as crianças de modo a fazê-las compreender que sua verdadeira natureza está em sua racionalidade, por isso elas devem buscar afastar-se do corpo para buscar a elevação da alma.
- E) O cultivo de prazeres e honrarias não é visto como algo problemático para Aristóteles, o problema é apenas quando esses bens se transformam em finalidade última para o ser humano e se sobrepõem à busca pela riqueza.
10. As discussões em torno da legitimidade dos sistemas políticos, as relações de poder à organização de novas formas de vida em sociedade são alguns dos objetos de investigação da Filosofia Política. Temas que são desenvolvidos da Antiguidade até a Contemporaneidade por vários pensadores. A propósito do conteúdo Filosofia Política, assinale a alternativa **CORRETA**:
- A) Autor de **O Príncipe**, Maquiavel era pessimista com a natureza humana, optando pela ação política realista, em que a história é a grande mestra para os homens, mas deve ser especialmente para o Príncipe. A *virtù* é a habilidade desejável ao Príncipe para se adaptar às circunstâncias sempre mutáveis, de modo a dominar a fortuna e a fim de que o Príncipe pudesse não apenas conquistar o poder, mas também mantê-lo. Era partidário do republicanismo, sobretudo em sua obra *Comentários sobre a primeira década de Tito Lívio*, e inaugurou a teoria política moderna.
- B) A experiência política Greco-Romana se caracterizou pela separação entre o espaço público das leis e do direito na *polis* (ou *res publica*) e o espaço privado da *oikonomia*, um aspecto crucial daquilo que pode ser chamado de Política. O esforço posterior das teorias políticas modernas também foi na tentativa de salvaguardar a separação público/privado: desde as teorias liberais que distinguem entre o interesse privado da sociedade civil e o interesse público do Estado, até Marx, que, nesse ponto em específico, reconheceu a mesma importância dada pelas teorias liberais à separação sociedade civil/Estado, em seu texto *Contribuição à crítica da economia política*, a fim de se conquistar uma genuína experiência política.
- C) O nascimento dos Estados Nacionais Modernos reforça as perguntas sobre o que é o poder político, sua origem, legitimidade etc., e filósofos como Hobbes, Locke e Rousseau forneceram algumas respostas. Com base na diferenciação entre Estado de Natureza e Estado Civil, os três filósofos mencionados idealizam a natureza propondo sempre um retorno ao estado natural – condição heurística na qual o homem se encontra afastado da violência –, a fim de que o Estado, legitimado pelo Contrato Social, possa garantir a vida, a liberdade e a propriedade, as três características que exprimem o conceito de “vontade geral” elaborado por Locke em seu segundo livro dos *Dois Tratados de Governo*.
- D) A organização da vida nas cidades, escreveu Aristóteles, tem por finalidade assegurar a “vida boa” (Política, 1252 b30), gerando também necessidades de dar respostas sociais ao poder e, dentre as respostas, inventa-se a Política. Das experiências que se conhecem sobre a relação entre sociedades e poder sempre existiu o embate entre Sociedade e Estado, ou seja, uma relação em que se separam de um lado os cidadãos e de outro o poder nas suas mais variadas formas, uma experiência que vai da *polis* grega, passando pelos Estados Modernos até as formas contemporâneas de representação política.
- E) Criado por Marx, o conceito de Ideologia foi associado continuamente à política, mas originalmente associado à noção de “fetichismo da mercadoria” ou ainda ao seu conceito intitulado “reificação”, noções que compõem ainda o horizonte da “superestrutura social”, o mesmo horizonte que, segundo Marx, determina a consciência social do indivíduo.
11. A Ciência ganhou espaço privilegiado na contemporaneidade. Compreender o conhecimento científico em seus desdobramentos lógicos, linguísticos, éticos etc., bem como sua história, metodologias e hipóteses são objetos de investigação da Filosofia da Ciência. Sobre esse conteúdo, assinale a alternativa **CORRETA**:
- A) Marx sistematiza o conceito de Ideologia, genericamente, como ilusão ou deformação, na

medida em que uma ideologia satisfazia interesses de uma classe dominante, mascarando-os como interesses universais. Essa mesma concepção teórica de Ideologia marxista é ainda instrumentalizada para compreender em que medida a própria Ciência também pode ser ideológica. Por isso, compreender a concepção marxista de Ideologia é fundamental para entender como funciona na contemporaneidade a relação Ciência/Ideologia, pois as diferentes correntes metodológicas, como o enfoque positivista, o tratamento sociológico, hermenêutico etc. têm o mesmo uso teórico do conceito de Ideologia elaborado por Marx. Um exemplo decisivo do uso dessa concepção marxista de Ideologia na análise da relação Ciência/Ideologia foi feita por Habermas, em seu texto *Técnica e Ciência enquanto ideologia*.

- B) A Ciência intensifica sua unificação com a Filosofia no século XVII, especialmente quando F. Bacon e Descartes inauguram o método experimental, que alia a observação dos fenômenos que ocorrem no mundo com uma linguagem matemática capaz de traduzi-los. Trata-se de uma unidade que conjuga, de um lado, a observação experimental e, de outro, a linguagem teórica da filosofia, uma unificação que põe em curso a Revolução Científica.
- C) Desde K. O. Apel se afirma a necessidade de pensar estatutos diferenciados à Ética e à Ciência, ou seja, seus âmbitos teóricos, objetos de estudo, limites etc., cujo objetivo é impedir que a Ciência se torne ideológica ou receba interferências políticas. A clara separação entre Ciência e Ética é uma exigência social para que se permita, por um lado, o trabalho autônomo do cientista e, por outro, as análises filosóficas sobre o agir humano em sociedade.
- D) A Ciência recebeu concepções variadas ao longo do tempo, de modo que podemos citar, por exemplo, a Ciência compreendida como racionalista, com procedimento de indução – por exemplo, reflexão sobre os conceitos universais, como a metafísica na Grécia Antiga –, ou ainda compreendida como empirista, cujo procedimento é dedutivo – por exemplo, a Ciência Moderna baseada em hipóteses, objeto de investigação e método, sendo que esse último aspecto, o método, é uma característica possível de se elencar para diferenciar Ciência e senso comum.
- E) A preocupação com o método na ciência será decisiva na epistemologia contemporânea, com contribuições de T. Kuhn; com a noção de paradigmas – por exemplo, quando há um súbito movimento de renovação não cumulativo na ciência, operando uma revolução científica – ; G. Bachelard, com a noção de ruptura epistemológica; e K. Popper, com seu conceito de falseabilidade. Além disso, contribuem às ciências também o que se costuma denominar de ciências humanas, que

tem por objeto o humano em todos os seus horizontes – histórico, social, econômico, psicológico, geográfico etc. (ciências que possuem metodologias distintas se comparadas ao método experimental), mas que forneceram contribuições relevantes como o estruturalismo e a fenomenologia no século XX.

12. “A busca da beleza e a melhor forma de representá-la fazem parte do universo de preocupações humanas. Beleza essa que pode ser contemplada nas obras de arte, em objetos do uso cotidiano e no próprio corpo humano. Na história da humanidade, entretanto, pode-se notar que os padrões de beleza mudam de acordo com diferentes culturas e épocas e que esses padrões não estão somente presentes nas obras de arte” (LIVRO DIDÁTICO). Tendo em vista as diferentes abordagens sobre a questão do Belo, assinale a opção **CORRETA** acerca da concepção de estética dos filósofos abaixo:
- A) Baumgarten definiu estética como representação racional; as representações sensíveis são secundárias, redutíveis ao gosto pessoal e sujeitas a dissenso.
- B) Schiller considera a estética e a ética similares; as representações estéticas valem necessariamente por meio de percepção natural.
- C) Hegel vê a arte como ornamento, produto da natureza; o juízo estético provém de um fim externo, útil e atemporal.
- D) Para Kant o juízo estético diz respeito ao modo como objetos afetam em termos de beleza, nunca em termos de utilidade ou de interesse.
- E) W. Benjamin diz que no século XX a Arte perde a aura; cinema e fotografia se ritualizam com a aplicação do critério de autenticidade.
13. A Arte pode no mínimo ser pensada por meio de dois horizontes teóricos: a Poética (*poiesis*) ou ciências produtivas e a Estética (*aisthesis*) ou a relação entre o belo e a sensibilidade, termos empregados, respectivamente por Aristóteles e Baumgarten (1714-1762). A Filosofia se ocupou da Arte, portanto, desde a Grécia Antiga até os dias atuais. Sobre esses dois horizontes da Poética e da Estética, assinale a alternativa **CORRETA**:
- A) Outra categoria da Estética é a noção de trágico, e Nietzsche foi um filósofo que se ocupou intensivamente com o tema em seu livro *O nascimento da tragédia*. Segundo Nietzsche, a tragédia nasce com a habilidade humana de imitação tanto das forças naturais quanto das oníricas, cuja experiência estética tem por função a formação moral mais elevada do homem.
- B) O Belo e o Sublime são alguns dos objetos de investigação que Kant formulou em sua *Crítica do Juízo*. Segundo Kant, Juízo ou faculdade de julgar tem por objetivo refletir sobre a finalidade do Belo,

que por sua vez é entendido por Kant como aquilo que agrada universalmente por meio da representação conceitual. A universalidade conceitual do juízo de gosto pressupõe que o Belo exerça uma finalidade sobre o espectador, vale dizer, o sentimento do sublime, entendido como prazer desinteressado capaz de purificar as paixões.

- C) O livro *Poética* foi escrito por Aristóteles e aborda uma Poética da Tragédia. A origem da poesia trágica consiste no impulso humano de busca pelo conteúdo de verdade que, por isso, também é Belo e Justo, e sua finalidade consiste na *mimesis* artística, ou seja, no efeito que a Tragédia exerce sobre o espectador para purificar as paixões e educá-lo moralmente.
- D) A Arte também pode se transformar em uma nova servidão social, um fenômeno que ocorreu especialmente no século XX, por exemplo, com o cinema enquanto mecanismo de estetização da política. Para resistir ao que se pode denominar de Indústria Cultural, uma expressão da Escola de Frankfurt, W. Benjamin propõe a “reprodutibilidade técnica” da Arte, isto é, a necessidade de “destruir” na Arte sua “aura” – noção que conferia à Arte um aspecto elitista – para impedir que pudesse servir ao *status quo*.

E) Para Platão, a Beleza está ligada à erótica como uma força mediadora entre o sensível e o suprassensível. A beleza do amor erótico como forma de delírio é capaz de nos mediar até o Hiperurânio. Em Platão, a temática da beleza não está relacionada à Arte.

14. Os filósofos abordaram de variadas maneiras o tema da Ética, em virtude da sua amplitude teórica. Sobre o tema Ética na História da Filosofia, assinale a alternativa **CORRETA**:

- A) As tentativas de legitimação de uma ética com possibilidades universalizantes, baseada na obrigação para com os outros e consigo mesmo, foi proposta por Foucault, especialmente quando relaciona ética e estética: uma estilização da existência. Foucault fala em austeridade e ascese espiritual, especialmente quando remonta à Grécia Clássica, num intensivo diálogo com a ética platônica, na tentativa de unir ética e estética que legitime as demandas por uma ação universal.
- B) Habermas é autor da Teoria da Ação Comunicativa, uma teoria baseada no consenso intersubjetivo. Nesse caso, os falantes precisam se organizar por meio de uma racionalidade que consiste naquilo que Habermas denomina de “agir estratégico”, ou seja, cada participante da discussão assume a perspectiva de um agir orientado para o sucesso, de modo que os atos de fala são transmitidos com base em influências externas à linguagem, cujo objetivo final é o consenso.

- C) Como toda ética grega, Platão também elabora uma ética *eudaimonista*, que considera os prazeres da parte da alma concupiscível e irascível como *telos* para uma moral ascética.
- D) Kant faz uma distinção entre os imperativos categóricos – ações que são “conforme ao dever”, logo, realizadas como meio para que uma ação seja considerada lei universal – e os imperativos hipotéticos – ações que possuem finalidade em si mesma. Segundo Kant, no imperativo categórico a liberdade é demonstrada pela razão, já no imperativo hipotético a liberdade tem de ser considerada um “fato da razão”.

E) Nietzsche nunca foi um apologeta do niilismo, mas, antes, exerceu o papel de médico da cultura, na medida em que diagnostica a crise dos valores ocidentais por meio, por exemplo, da forma mais panfletária de niilismo, registrada pela expressão “Deus está morto”. Por outro lado, o niilismo também é interpretado como resultado da lógica interna dos próprios valores cristãos.

15. A respeito da diferença entre ética e moral, assinale a opção **CORRETA**:

- A) Tanto a ética como a moral, em que pesem as diferenças, pertencem ao campo teórico da análise do comportamento.
- B) A moral se refere ao ser e ao caráter das pessoas, enquanto a ética determina como agir em toda e qualquer circunstância.
- C) A ética difere de moral no sentido de que a ética é uma disciplina filosófica acerca do saber prático e dos valores que orientam a ação humana. A moral codifica a ação e difere conforme a cultura.
- D) As diferenças se diluem na medida em que tanto os princípios éticos como os morais valem para todos, em todas as épocas e culturas.
- E) Ao contrário da moral, os sistemas éticos se fundamentam na busca da felicidade, encontrável nos valores e prazeres da vida.

16. Para Sartre, a existência precede a essência, e o homem é liberdade.

A esse respeito, assinale o item **CORRETO**.

- A) A natureza humana é universal, ou seja, a liberdade independe da vida em sociedade, por isso é pessoal.
- B) Instintos, paixões e desejos comandam as decisões éticas.
- C) Sartre concorda com Kant: os imperativos práticos fundamentam *a priori* a ética.
- D) Cabe acatar valores, pois eles são a essência da existência humana.
- E) A liberdade significa inteira responsabilidade nas escolhas, levando em conta a existência enquanto projeto.

17. Habermas define esfera pública nem como instituição nem como sistema, e sim como uma rede para comunicar a opinião pública, como fóruns, com a presença de um público ou por meio da mídia. Levando em conta essas características, assinale a opção **CORRETA**.

- A) Na esfera pública, seja com público presente, seja pela mídia, diálogos e opiniões são veiculados de modo independente e com efeito deliberativo.
- B) Diferentemente da esfera privada, o espaço público depende de instituições.
- C) No espaço público se expressam valores que dizem respeito à ética individual.
- D) A esfera pública é um espaço de comunicação de opiniões conduzidas pela mídia, com efeitos exclusivos na esfera privada.
- E) Os espaços públicos são controlados, mesmo em democracias, pelo poder de quem governa.

18. As concepções de T. Kuhn e de Bachelard sobre Ciência e sobre a de História da Ciência são inovadoras. Sobre esses dois pensadores, marque a opção **CORRETA**:

- A) A história da ciência demonstra que paradigmas se conservam como modelos para abordar a natureza.
- B) Tanto para Kuhn como para Bachelard, há continuidade de métodos no conhecimento científico, e isso se deve ao recurso à matemática.
- C) A ciência assenta-se sob uma estrutura variável e testável, guiada por um paradigma que delimita um campo de problemas e de soluções, diz T. Kuhn.
- D) Para Kuhn as revoluções científicas acumulam conhecimento e para Bachelard este avança em direção à verdade.
- E) A ciência progride segundo Kuhn por meio de investigação neutra, isto é, independente da história.

19. Ciência e Tecnologia ganham importância cada vez maior na sociedade atual. Como avaliar essa expansão? Assinale a alternativa **CORRETA**.

- A) O progresso científico beneficia a humanidade incontestavelmente.
- B) A função social e econômica da ciência e da tecnologia e seu papel estratégico se devem muitas vezes a um uso político e ideológico.
- C) A metodologia científica aplicada nas ciências naturais deve e pode ser transposta para as ciências humanas, pois independe de ideologias.
- D) A bioética é um novo campo de estudo que isenta de valor as tomadas de decisão do cientista.
- E) A crise ambiental requer soluções técnicas para determinar as políticas sociais e econômicas.

20. Entre os temas tratados pela Filosofia Política encontra-se a questão da violência, que nas sociedades modernas enfrentam sérias dificuldades para se equacionar com a democracia e os direitos humanos. Sobre esse tema, assinale a alternativa **CORRETA**.

- A) A violência nem sempre existiu e teve início à medida que o homem construiu as sociedades. A organização das primeiras comunidades e, principalmente, a organização de um modo de pensar coerente, que deu origem às culturas, gerou também a tentativa de um processo de controle da agressividade do homem.
- B) Para o pensamento liberal a propriedade privada se transforma na garantia de afeição a coisa pública, pois o proprietário está interessado em sua boa gestão. A situação de risco e insegurança gerada pela falta de leis que estabeleçam o justo e o injusto e instaurem as condições para resolver as controvérsias causadas pela violação da propriedade leva os homens a se unirem.
- C) Na modernidade, a violência integra-se à natureza do poder na forma institucionalizada do Estado. Hegel acentuou o duplo movimento pelo qual a história é movida pela luta de classes e, enquanto processo, constitui-se no esforço em superar ou mesmo eliminar a violência.
- D) A partir de Maquiavel, a violência distingue-se do conflito, que está na raiz das relações de poder: o conflito é entendido como o uso da força bruta, enquanto a violência, gerada pelo antagonismo de classes, são salutaras na política e precisam ser reconhecidos por seus efeitos benéficos já que, do confronto e da desunião, nascem as boas leis.
- E) Hegel acentua que o caráter violento das relações políticas resulta de uma violência mais radical, que dá origem a muitas outras formas de violência na sociedade e caracteriza-se pela exploração do homem e sua transformação em mercadoria.